

O AMOR E AS REDES SOCIAIS: NOVAS CONFIGURAÇÕES DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Fernanda Maria Rocha Oliveira de Lima
Maria Gabriela Costa Ribeiro
Deysiane de Sousa Alves
Cláudia Maria de Souza
Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça Tagliaferro

RESUMO. O ato de se relacionar, principalmente de forma amorosa, sempre foi uma necessidade humana. Com a ocorrência da Pandemia do COVID 19, em que o isolamento social se tornou uma terrível realidade, houve um aumento no uso das redes sociais, que passou a ser considerada uma ferramenta impulsionadora dos relacionamentos amorosos. Neste sentido, o artigo teve por objetivo analisar como se configuram os relacionamentos amorosos nas redes sociais. Para a elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica da literatura científica, utilizando os descritores relacionamento amoroso, amor e redes sociais, disponível nas bases de dados do *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, PubMed e do Google acadêmico, selecionando artigos publicados no período de 2000 a 2022. Os resultados demonstraram o desenvolvimento da internet e das redes sociais, sobre as concepções do amor e como essas concepções sofreram alterações no decorrer do tempo e sobre as teorias psicológicas do amor, mais especificamente da Teoria do Apego de John Bowlby e da Teoria Triangular do Amor de Robert Sternberg, ressaltando a importância do apego seguro e do amor ideal. Além disso, foi observado acerca do uso das redes sociais na construção dos relacionamentos íntimos, ressaltando-se a subjetividade, as construções históricas, sociais e interacionais dos indivíduos, bem como o tempo histórico, as características da sociedade e os valores culturais desse indivíduo. Esse estudo mostrou que, no tocante às consequências dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, poucos são os estudos acerca do tema, existindo uma lacuna quanto às reais consequências destes tipos de relacionamento.

Palavras-chave: Relacionamento. Amor. Redes sociais.

LOVE AND SOCIAL MEDIA: NEW CONFIGURATIONS OF LOVE RELATIONSHIPS

ABSTRACT: The act of relating, especially in a loving way, has always been a human need. With the occurrence of the COVID 19 Pandemic, in which social isolation became a terrible reality, there was an increase in the use of social networks, which came to be considered a tool to boost love relationships. In this sense, the article aimed to analyze how love relationships are configured in social networks. For the elaboration of this article, a bibliographical research of the scientific literature was carried out, using the descriptors love relationship, love and social networks, available in the databases of the Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed and Google academic, selecting articles published in the period from 2000 to 2022. The results

showed the development of the internet and social networks, about the conceptions of love and how these conceptions have changed over time and about the psychological theories of love, more specifically John Bowlby's Theory of Attachment and Robert Sternberg's Triangular Theory of Love, emphasizing the importance of secure attachment and ideal love. In addition, it was observed about the use of social networks in the construction of intimate relationships, emphasizing the subjectivity, the historical, social and interactional constructions of individuals, as well as the historical time, the characteristics of society and the cultural values of this individual. This study showed that, with regard to the consequences of romantic relationships arising from social networks, there are few studies on the subject, with a gap as to the real consequences of these types of relationships.

Keywords: Relationship. Love. Social media.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, principalmente com a ocorrência da pandemia do COVID-19, o uso da internet vem se destacando em nossas vidas. A realização de postagens nas redes sociais tem se tornado algo corriqueiro, quase uma obrigação diária como ir ao trabalho ou se alimentar. Tal hábito se difundiu de forma tão rápida e intensa que pode ser interpretado, perante as gerações X, Y e Z, como um fenômeno mundial. (SILVA, 2000)

Desenvolvida em 1990, a primeira geração da internet, expandiu-se rapidamente e fascinou uma imensa quantidade de pessoas interessadas em seus vastos conteúdos. Posteriormente, com a sua modernização, acabou por modificar, de forma significativa, a maneira de nos comunicarmos, de interagirmos e de realizarmos algumas atividades que antes, eram práticas restritas aos seres humanos. (OLIVEIRA, 2017)

Com o surgimento dessa nova forma de interação e com o aumento extremo da necessidade de se relacionar, principalmente de forma amorosa, em virtude do isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19, ocorreu um desenvolvimento das redes sociais, que se configurou como uma nova ferramenta impulsionadora dos relacionamentos amorosos.

Pode-se definir relacionamento amoroso como sendo uma relação de afinidade, carinho e afetividade, que nasce e se mantém de forma voluntária, onde as partes partilham companheirismo, carinho, atenção e cuidado, gerando afetos alegres e bem estar. (VIEIRA; STENGEL, 2012)

Assim sendo, a utilização das redes sociais tem influenciado os relacionamentos amorosos, já que com a necessidade de distanciamento social, acabou por gerar uma nova forma de se relacionar, onde há uma enorme necessidade de ser visto e de ser valorado por meio do ajuizamento do outro, bem como de idealizar e se frustrar, em decorrência dessa idealização. Diante desse contexto, esta pesquisa apresenta como questão norteadora: como se configuram os relacionamentos amorosos nas redes sociais?

Para se entender sobre as novas configurações dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais importante se faz observar as concepções do amor. O amor pode ser entendido como uma tendência natural que induz o indivíduo a investir seus recursos pessoais na intenção de se relacionar com outros pares. É considerado uma necessidade universal, partilhada por quase todas as populações, independente da cultura, sendo atemporal.

Nessa perspectiva, observa-se inúmeras formas e visões acerca do amor. O amor antigo, onde se utilizavam de mitos para ilustrar suas definições. Aqui, o amor era visto como algo sombrio, carregado de carência, sendo impulsionado pela promessa de que essa carência fosse suprida ao se encontrar um indivíduo que a complete. O amor sagrado, defendido pelos filósofos e pautado no altruísmo e na voluntariedade, sendo um sentimento mais abrangente, sem julgamentos e sem esperar receber nada em troca. O amor cortês, baseado na voluntariedade das partes, na sedução e na produção da ordem e da desordem. E por fim o amor contemporâneo, regularizado na temporalidade histórica, pautada na percepção e no desenvolvimento do eu para formar o nós e que vai mais além da necessidade fantasiosa do sexo masculino. (GUEDES; ASSUNÇÃO, 2006)

Diante do exposto, percebe-se que o amor apresenta distintas concepções e em virtude disso pode-se observar que não existe uma concepção única e ideal acerca dele, ocorrendo assim, transformações em seu estilo, no tempo e na singularidade de cada indivíduo sobre a sua ocorrência. Logo, seu acontecimento vai além das individualidades e atinge a ceara social, política e ideológica de um tempo histórico, apresentando, a partir dessa conexão de espectros, significado, função e sentido.

Assim como muitas são as concepções do amor muitas também são as teorias que tentam explicar a sua ocorrência. No entanto, o presente trabalho pretende abordar a relevância da TA, de John Bowlby e da TTA, proposta por Sternberg.

Na TA, criada por John Bowlby, pode-se perceber que a ocorrência e o desenvolvimento do amor tem muito a ver com o apego, sentimento desenvolvido, sobretudo na infância, com as relações existentes entre mãe e filho. Nesse sentido, quando não é desenvolvido em nós o apego seguro, acabamos por projetar esse apego em nossos relacionamentos amorosos. Outra teoria abordada neste trabalho foi a TTA, de Robert Sternberg, que acredita que o amor pleno é composto de três componentes, a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso e que juntos e de forma equilibrada, formam um triângulo. (DE CARVALHO CERQUEIRA; DA ROCHA, 2018)

Com o desenvolvimento dessas novas tecnologias, que acabam tornando as atividades antes realizadas apenas por nós, seres humanos, mais céleres, surge também, uma nova forma de se relacionar amorosamente.

O fato de termos, recentemente, experienciado o isolamento social, fez com que a forma de se relacionar também sofresse uma alteração. Atualmente, com o desenvolvimento do uso dos sites de relacionamentos, as mensagens de celulares, os e-mails e as ligações se tornaram instrumentos necessários e eficazes para darmos continuidade à rotina diária de trabalho e da vida pessoal. O que foi por um lado algo muito positivo, já que conseguiu unir pessoas em locais totalmente extremos, e por outro negativo, por interferir no processo de individualidade das pessoas.

Essa nova modalidade de se relacionar amorosamente, que é a por meio das redes sociais, acabou dando margem para o surgimento de uma nova forma de perceber o amor, que deixou de ser visto como algo romântico e duradouro e passou a ser visto como algo instantâneo, sem responsabilidades nem compromissos. Nesse sentido, o ato de se comprometer com o outro perde seu status de algo positivo, passando a ser visto com maus olhos, impulsionando o desenvolvimento da geração do desapego, que se fundamenta na experienciação de relacionamentos amorosos voláteis e passageiros. (SCHLÖSSER, 2014)

Importante se faz observar que o desenvolvimento dessa nova forma de se relacionar amorosamente por meio das redes sociais fornece impressão de proximidade.

No entanto acaba fazendo com que o espaço físico perca seu valor, o que gera fragilidade na forma de se conectar com o outro, impossibilitando a criação de vínculos, intimidade e compromisso. Assim, o amor perde sua característica de temporalidade e passa a ser visto como algo imperfeito, temporário.

Logo, pode-se observar que os relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais são desfeitos com muita facilidade, bem como suas falsas conexões e vínculos, onde se percebe a inexistência do apego seguro e dos elementos necessários (intimidade, paixão e decisão/compromisso) ao desenvolvimento do amor pleno. (SANTOS; REIS, 2020)

Portanto, a partir do exposto, esta pesquisa tem por objetivo analisar como se configuram os relacionamentos amorosos com o uso das redes sociais. Possui como objetivos específicos, a saber: a) entender como o uso das redes sociais podem auxiliar na construção dos relacionamentos íntimos; b) compreender como as concepções do amor interferem na construção desses relacionamentos; c) investigar como as teorias psicológicas sobre o amor e os relacionamentos amorosos ajudam na construção destes; d) conhecer as consequências dos relacionamentos amorosos ocorridos por meio das redes sociais. A seguir, será apresentado a fundamentação teórica dos objetos de estudo da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O DESENVOLVIMENTO DA INTERNET E AS REDES SOCIAIS

Como é do conhecimento de todos, a criação da internet trouxe consigo inúmeras possibilidades, sendo responsável pela criação de uma nova era, pautada na acessibilidade, atemporalidade, individualidade e rapidez. Surgiu, de forma mais ampla, na década de 90 e conseguiu unir indivíduos dos mais variados continentes, gerando consequências e mudanças significativas em nível global.

É nesse contexto de desenvolvimento que as redes sociais surgem e se ampliam como importantes sistemas para estabelecer relações e para geração e compartilhamento de conteúdo. Nesse sentido, tal ferramenta desenvolve a inteligência coletiva e alimenta uma base de dados que, devidamente avaliados, podem ser utilizados para obter as mais

diversas informações, desde informações pessoais até informações comerciais e profissionais. (BLACKHART; FITZPATRICK; WILLIAMSON, 2014)

O desenvolvimento e a popularização de termos como “Comunidades Virtuais” e “Sociedade em Redes” demonstram as instantâneas e densas mudanças nas formas de se comunicar e de se relacionar atualmente. No entanto, o estudo das redes sociais não é algo novo. Segundo Recuero (2009, p.191): “O estudo da sociedade a partir do conceito de rede representa significativa mudança no estudo científico durante todo o século XX.”

De acordo com Barbosa et al., (2010, p. 51) pode-se definir rede social como sendo: “um espaço, no qual a interação entre as pessoas permite a construção coletiva, a mútua colaboração, a transformação e o compartilhamento de ideias em torno de interesses mútuos dos atores sociais que as compõem”.

Assim sendo, as redes sociais são constituídas por atores (pessoas, grupos e nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais), ou seja, conforme preconiza Krzyk e Kunst (2012, p. 80) “são representações dos relacionamentos afetivos ou profissionais, característicos do comportamento humano”. Destarte, as redes sociais representam essas conexões mediadas pela internet, sendo esta, uma potencializadora dessas redes e conseqüentemente dessas interações, em decorrência da sua velocidade e da propulsividade na divulgação e absorção das ideias.

As redes sociais podem ser classificadas em redes sociais tradicionais ou horizontais, a exemplo do Facebook, Instagram, TikTok, WhatsApp, Youtube, que são aquelas em que os usuários são heterogêneos em suas necessidades e interesses e em redes sociais especializadas ou verticais, que objetivam fragmentar seus usuários, tendendo a agrupar apenas pessoas que apresentam um interesse em comum, como a LinkedIn, Live Mocha, Epernicus, Houzz, Foursquare e Tinder.

Desse modo, a partir do entendimento sobre o surgimento da internet e das redes sociais, o próximo ponto do trabalho busca compreender as concepções em torno do amor.

2.2. AS CONCEPÇÕES DO AMOR

Pode-se descrever o amor como um instinto que leva o indivíduo a investir em seus recursos pessoais com a finalidade de se relacionar com outros pares, sendo este considerado uma vivência universal partilhada por quase todas as populações e que vai além da cultura e do tempo.

Nesse sentido, Maheirie et al. (2009, p. 396) afirma que: “[...] é possível perceber as diferentes configurações de amor produzidas pelos clássicos, pelo cristianismo, pela sociedade de cortesia (séc. XII), pelo amor-paixão romântico (XVIIIIX) e pela contemporaneidade”.

Na Antiguidade Platão (1973, p. 144) se utilizava de mitos para ilustrar suas definições. Em uma de suas principais obras, “O Banquete”, afirma que o amor nasceu do recurso e da pobreza, o que denota que:

“Primeiramente ele é sempre pobre e está longe de ser delicado e belo, como a maioria imagina, mas é duro, seco, descalço e sem lar, sempre por terra e sem forro, deitando-se ao desabrigo [...] ele é, porém, insidioso com que é belo e bom, e corajoso, decidido e enérgico”. (PLATÃO 1973 apud SAVIAN FILHO, 2016, p. 144).

Com estas palavras, Platão objetivou demonstrar que o amor não é algo simples e sim sombrio, carregado de certa carência, sendo impulsionado pela promessa de que essa carência seja suprida ao se encontrar um indivíduo que a complete. De acordo com Savian Filho (2016, p. 144), “diante de alguém que representa a possibilidade de preenchimento da carência, a pessoa amante fica fascinada e se deixa tomar pelo amor”.

Outra concepção de amor é a do amor sagrado, estudada pelos filósofos que divergiam do posicionamento de Platão acerca do amor. Para eles o amor seria algo mais altruísta e muito maior do que a busca pela completude em outro indivíduo. Assim, o amor seria mais abrangente, aplicado a todos, de forma voluntária, sem esperar nada em troca e sem julgar aquele que se ama, como o amor de Deus pelas suas criaturas e a amizade. “Em comparação com o mundo antigo, a amizade ou o amor de amigo é transfigurada, pois se revela uma forma de amar os amigos também com um amor total, sem recompensa para além do próprio amor ou da satisfação obtida com o simples ato de amar” (SAVIAN FILHO, 2016, p. 168).

Nesse contexto, existe ainda o amor cortês, representado pelo romance de Tristão e Isolda, carregado de tragédia e drama. De acordo com Savian Filho (2016, p.

183), “Pode-se resumir em dois pontos o que Tristão e Isolda ensinam: o amor é irresistível (ele nasce nos seres humanos, sem que eles o forcem) e o amor pode produzir ordem e desordem na vida pessoal e social”. Nessa época o amor era representado pela necessidade de seduzir. “Seja como for, o jogo de sedução passa a ser concebido como atividade masculina como exaltação da mulher amada.” (SAVIAN FILHO, 2016, p. 185). Dessa forma, a idealização do ser amado, ao aguçar a imaginação e despertar a insatisfação com a realidade, configurou-se como uma forma de se satisfazer com uma fantasia.

Nos séculos XIX e XX, o conceito de amor assume novas formas, sobretudo pelo surgimento do movimento feminista defendido por Judith Butler e Simone de Beauvoir. Aqui o amor deixa de ser uma fantasia masculina, criada sem sentimentos e com o objetivo de atender as necessidades masculinas e passa a ser algo como um destino, algo para além das necessidades físicas, sobretudo para as mulheres, que também objetivam uma experiência amorosa livre. (SAVIAN FILHO, 2016)

De acordo com Maheirie et al., (2009, p. 401):

“...é possível o amor (um sentimento) sem que a paixão e a atração (emoções) estejam presentes o tempo todo entre os parceiros, porque o amor não está alicerçado em prazeres imediatos, mas sim numa temporalidade histórica sintetizada por um eu, que, por isso mesmo, envolve toda a constituição do sujeito. (MAHEIRIE et al., 2009, p. 401).

Nesse contexto, o amor passa a ser desejado e cultivado como um sentimento calmo, carregado de cumplicidade, parceria e partilha, configurando-se como uma relação que deve ser construída dia a dia e em conjunto, sem ter o sentimento como foco, sendo, portanto, decorrente do convívio.

Diante do exposto e da observação das diferentes concepções do amor é de suma importância ressaltar que o amor ocorre de acordo com o movimento social, histórico e cultural em que acontece, sendo, portanto, fruto das mudanças que surgem com as transformações que ocorrem nas visões de mundo. “O amor seria uma experiência emocional que muda de acordo com o ambiente social.” (SHIRAMIZU e LOPES, 2013, p. 57).

Assim sendo, também se faz necessário ressaltar que não existe uma concepção única ou ideal de amor, ocorrendo assim, variações em seu estilo, no tempo e na

singularidade de cada indivíduo, logo, o amor, como uma das possíveis relações que os indivíduos estabelecem entre si, vai além das individualidades e atinge a seara social, política e ideológica de um tempo histórico, adquirindo, a partir dessa conexão de olhares, significado, função e sentido.

Deste modo, pode-se afirmar que no decorrer da história as concepções do amor evidenciam suas várias formas e faces, sendo seu conceito distinto, subjetivo e imensurável para cada indivíduo, onde deve ser levado em consideração o espaço histórico e temporal de cada sujeito que experiencia esse sentimento.

Nesse contexto, pode-se observar que as concepções do amor, com suas distinções, subjetividade, mensurabilidade, historicidade e temporalidade influenciaram, de forma direta, na criação das teorias psicológicas sobre o amor e os relacionamentos amorosos, já que estas também foram elaboradas levando-se em consideração tais contextos.

2.3. AS TEORIAS PSICOLÓGICAS SOBRE O AMOR E OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS

Existem diferentes teorias que tentam explicar a ocorrência do amor. No entanto, o presente trabalho ressalta a importância da Teoria do Apego, de John Bowlby e da Teoria Triangular do Amor, proposta por Sternberg.

A Teoria do Apego (TA), criada por John Bowlby, retrata o comportamento de apego em termos de um sistema motivacional onde “o movimento individual de uma pessoa em direção a múltiplas outras converge para que a TA também seja considerada uma teoria relacional das interações sociopsicológica” (DALBEM;DELL’AGLIO, 2005, p. 3).

Pode-se considerar o apego como um vínculo social pautado no relacionamento complementar entre pais e filhos, que tem sua própria motivação interna e que é imprescindível para a sobrevivência. Segundo John Bowlby (2002), todo ser humano necessita criar vínculos com pessoas e locais onde esteja inserido. Quando bebê essa vinculação acontece de forma unidirecional, por meio dos protetores (mãe, pai ou cuidador), a quem é confiado esse papel de suprir as necessidades dessa criança. Por sua

vez, na idade adulta essa vinculação passa a ser recíproca e é considerada como um processo inato e evolucionista.

De acordo com Rodrigues e Chalhub (2009), os indivíduos repetem seus padrões de comportamento quando adultos, logo, torna-se importante o cuidado e a formação de vínculos quando criança. Nesse sentido, as primeiras formações de vínculo podem ser de apego seguro, inseguro-ansioso e inseguro-ambivalente.

O apego seguro acontece quando o indivíduo tem uma base familiar forte, de modo que pode apresentar confiança para se relacionar com outras pessoas. O indivíduo inseguro é aquele advindo de uma base familiar não tão sólida, podendo se sentir seguro para se relacionar com terceiros. Por fim, os indivíduos ambivalentes estiveram envoltos em confusão sentimental decorrida da não padronização no modo de cuidar, o que gerou possíveis sentimentos de inferioridade e baixa autoestima. (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005)

Em pesquisa realizada por Younes (2020) a forma como o indivíduo se apega ao seu par romântico equipara-se com a forma que se apegou aos pais na infância. No entanto, tal apego poderá ser modificado no decorrer de sua vida, conforme as situações vivenciadas.

No tocante aos relacionamentos amorosos “o papel do apego na vida dos seres humanos envolve o conhecimento de que uma figura de apego está disponível e oferece respostas, proporcionando um sentimento de segurança que é fortificador da relação” (CASSIDY, 1999 apud DALBEM; DELL'AGLIO, 2005)

Segundo Rodrigues e Chalhub (2009, p. 2): “Um vínculo malformado com a principal figura de apego na infância traria transtornos nos relacionamentos na vida adulta, onde provavelmente o indivíduo com apego inseguro procurasse em seu respectivo parceiro o suprimento de um amor e afeto faltante”.

Importante ressaltar que a Teoria do Apego aplicada a adultos se utiliza de três padrões de apego: o apego seguro, caracterizado pelo maior controle dos sentimentos negativos, o apego ansioso/ambivalente, onde o indivíduo tende a não apresentar muita consciência dos seus sentimentos e a evitar conflitos e o apego evitativo, caracterizado pela necessidade de independência. Silva et al. (2013) explicam que um dos maiores

motivos do fracasso dos relacionamentos amorosos é a má formação do vínculo criado na infância, onde não se estabelece o apego seguro.

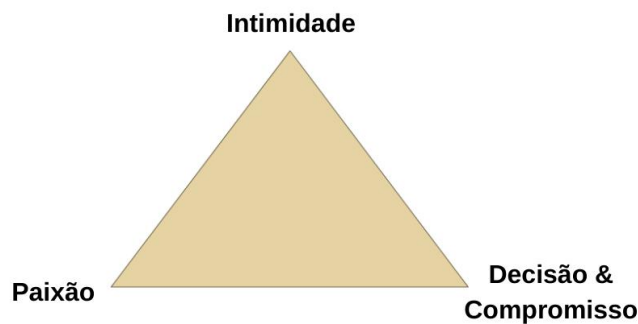
Nesse sentido, ainda de acordo com Silva et al. (2013), às pessoas que apresentam padrões de apego seguro afirmam que seus relacionamentos amorosos são felizes, amigáveis e confiáveis e ressaltam a capacidade de aceitação do parceiro como indivíduo especial, apesar de suas falhas. As pessoas com um padrão evitativo relataram medo de intimidade, ocorrência de variações emocionais excessivas e ciúmes. Já as pessoas com padrão de apego ansioso relataram experiências que abarcam obsessão, desejo de reciprocidade e união, grande atração sexual, ciúmes e altos e baixos emocionais. (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005)

Por sua vez, a Teoria Triangular do Amor (TTA), criada por Robert Sternberg, é composta por três pilares, que unidos compõem um triângulo, que são: a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. (STERNBERG, 1986)

Figura 1 – Teoria Triangular do Amor – Componentes do Amor

A teoria triangular do amor - Robert J. Sternberg

Os componentes do amor



Fonte: site da internet.

Disponível em: <https://seremrelacao.com.br/a-teoria-triangular-do-amor/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

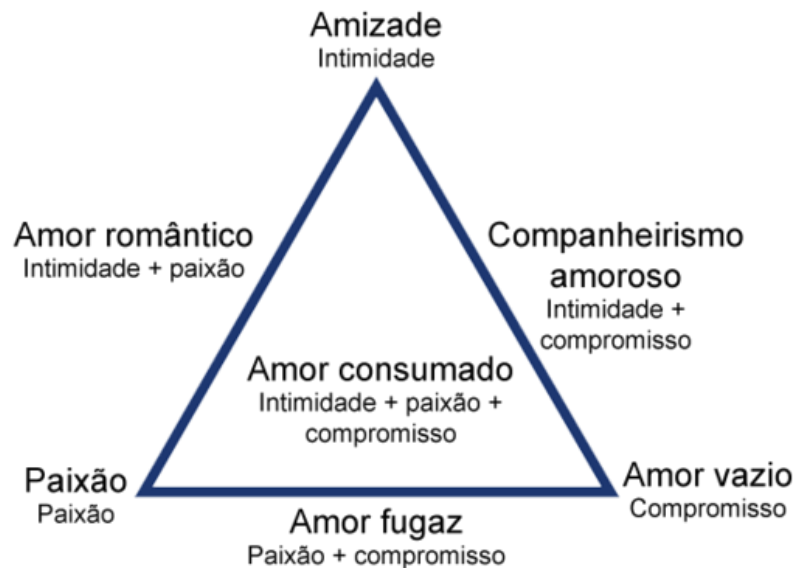
A intimidade, localizada no vértice superior, é um dos componentes mais valiosos e pode ser descrita como o sentimento que promove proximidade, vínculo, respeito, felicidade, entendimento, apoio emocional, valorização e conexão nos

relacionamentos amorosos. A paixão, situada no vértice esquerdo do triângulo, é o item que versa sobre as movimentações que conduzem ao romance, à atração física e sexual, ao desejo de estar junto da pessoa amada, aos fenômenos que dizem respeito ao amor propriamente dito. A decisão/compromisso, localizada no vértice direito do triângulo, refere-se a um aspecto mais restrito e de curto prazo, que é a decisão de manter o amor sentido pelo parceiro e a outro mais abrangente e de longo prazo, que envolve a vontade de que o relacionamento seja duradouro. Segundo Sternberg (1986) os componentes da intimidade e da paixão provêm, em grande parte, do envolvimento motivacional no relacionamento, enquanto que a decisão/compromisso apresenta uma maior relação com as decisões cognitivas envolvidas nesse processo. (STERNBERG, 1986)

A Teoria Triangular do Amor (TTA) defende que a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso são componentes imprescindíveis para se alcançar o amor pleno, ou completo. Necessário se faz informar, que, a depender de como esses componentes se relacionam, podem ocorrer outras formas de amor. (STERNBERG, 1986)

O triângulo amoroso representa, segundo Morais (2005, p. 35) “uma metáfora, sendo que cada componente apresenta diversos aspectos do amor.” Nesse sentido, cada vértice do triângulo proposto por Sternberg pode ser analisado separadamente, mas também interagem entre si, o que resulta em um tipo específico de relação amorosa, ou seja, em uma modalidade diferente de amor. De acordo com Silva et al. (2013) Sternberg propôs, com base nesse triângulo, sete tipos de relação amorosa: o gostar (amizade), a paixão, o amor vazio, o amor romântico, o amor companheiro, o amor inconsequente ou fugaz e o amor consumado.

Figura 2 – Formas de Amor - Teoria Triangular do Amor



Fonte: site da internet.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_triangular_do_amor. Acesso em: 18 dez. 2022.

Nesse contexto e de acordo com os ensinamentos de Mônego e Teodoro (2011) a presença dos três componentes (intimidade, paixão e decisão/compromisso) constitui o amor pleno ou consumado. A combinação entre intimidade e paixão, intitulada amor romântico, significa que mesmo existindo a proximidade entre os parceiros e a vontade de estarem juntos, não existe uma certeza acerca da continuidade desse relacionamento. A presença da intimidade e da decisão/compromisso (amor companheiro) levam os parceiros a permanecerem unidos mesmo depois da extinção do desejo sexual. Já a combinação entre a paixão e a decisão/compromisso, denominada de amor inconsequente ou fugaz, se compara ao amor à primeira vista, onde se percebe a atração física e a vontade de permanecer juntos, mesmo inexistindo intimidade. No amor vazio, há apenas a presença do compromisso e na amizade ou gostar, apenas a presença da intimidade.

Sternberg (1989) ressalta a importância de levarmos em consideração que cada sujeito apresenta seu próprio triângulo amoroso, que se transforma com o tempo e de acordo com as mudanças ocorridas com o indivíduo e que, para ocorrer uma manutenção da relação amorosa, é preciso que os vértices dos triângulos estejam em equilíbrio, sejam semelhantes e permaneçam em sintonia.

No entanto, a simples presença dos três elementos do triângulo amoroso (intimidade, paixão e decisão/compromisso) não garante o sucesso do relacionamento

amoroso. Segundo Mônego e Teodoro (2011), o sucesso de um relacionamento amoroso depende de outros componentes e características isoladas constituintes da identidade sócio-histórica e cultural do indivíduo; estas características guiarão a busca pelo amor que cada um considera como ideal para si.

Diante do que foi exposto acerca da Teoria do Apego e da Teoria Triangular do Amor pôde-se concluir que ambos os conceitos se relacionam. O padrão de apego seguro, existente na Teoria do Apego (TA), se assemelha a existência da combinação de intimidade e paixão (amor romântico) descrita na Teoria Triangular do Amor (TTA); a existência do amor ansioso (TA), se relaciona com a noção de intimidade e decisão/compromisso (TTA), onde se observa a presença de ciúmes, mas ainda a permanência do companheirismo; e por fim, a relação existente entre o apego evitativo (TA) e a noção de decisão/compromisso (TTA), onde se observa a dificuldade de desenvolvimento do relacionamento amoroso.

Outro ponto em comum das duas teorias diz respeito ao fato dos conceitos que as envolvem estarem carregados de possibilidades de mudanças, o que denota que nenhuma delas apresenta um resultado definitivo, podendo sempre ter seu curso modificado dependendo do desenvolvimento da relação. Por exemplo, um relacionamento fundamentado pelo apego evitativo pode sofrer alterações se os indivíduos envolvidos mudarem alguma atitude que fortalece esse tipo de comportamento, o que possibilitará uma nova base para esse relacionamento, ou seja, outro tipo de apego ou outra modalidade de amor resultante do encontro dos vértices de seus triângulos amorosos.

Além disso, é possível observar que as duas teorias psicológicas sobre o amor levam em consideração o conceito contemporâneo de conjugalidade e sobre o quanto as vivências e personalidades dos indivíduos, no tocante a suas escolhas amorosas, podem afetar a forma com que conduzem seus relacionamentos amorosos.

Ao se analisar as Teorias de Bowlby e de Sternberg, e levando-se em consideração a complexidade de um relacionamento amoroso, fica legitimada a afirmativa de Féres-Carneiro (1998) que explana que para se relacionar e compreender o amor, antes se faz necessário ter um conhecimento mais profundo de si mesmo,

ressaltando-se que indivíduo conduzirá sua procura pelo amor a partir daquilo com o que se identifica.

Por fim, é de suma importância ressaltar que a procura pela experiência amorosa é algo particular, singular e instável, já que, o que em um momento da vida era percebido como amor ideal, hoje pode não mais fazer sentido, o que poderá lavar a necessidade de se procurar um relacionamento novo, dotado de características mais específicas e condizentes com o momento atual do indivíduo, que seja completo e feliz, pautado em novas escolhas e em novas expectativas pessoais. Nesse sentido, afirma Féres-Carneiro (1998, p. 382): “a relação conjugal vai se manter enquanto for prazerosa e “útil” para os cônjuges”. Logo, podemos entender que, na contemporaneidade, o que prevalece é a necessidade de satisfação do prazer, bem como da utilidade desse relacionamento, mesmo que essas satisfações sejam momentâneas.

2.4. O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DOS RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS

A necessidade de se relacionar de forma amorosa ao longo da vida pode ser comparada a busca pela felicidade, para muitos, percebida como o único fator gerador de completude (sentido de vida) ao sujeito. Manter um relacionamento íntimo com alguém pode se configurar como um patamar mais alto de *status* quando se comparado a alguém que não está em um relacionamento. (SANTOS; REIS, 2020)

Segundo Kuhn (2013, p. 4): “Nota-se que as pessoas estão constantemente buscando fazer ligações em suas vidas para encontrar alguém para ficar, namorar, casar ou formar uma família. Há evidências de que há um desejo natural na busca pelo outro. E quando há o encontro, simplesmente há!”. (KUHN, 2013, p. 4)

No entanto, firmar um relacionamento amoroso pode ser uma necessidade para uns, mas não para outros. Conforme Bauman (2004. p. 18): “De fato, é possível, que alguém se apaixone mais de uma vez, e algumas pessoas se gabam – ou se queixam – de que apaixonar-se e “desapaixonar-se” é algo que lhes acontece (assim como outras pessoas que vêm a conhecer nesse processo) de modo muito fácil”. (BAUMAN, 2004. p. 18).

Nesse sentido, é de suma importância levar em consideração que a visão das necessidades amorosas de cada indivíduo é subjetiva, ou seja, cada sujeito se adapta de

forma singular as suas necessidades, com base na maneira e no meio em que se desenvolveu, a partir das histórias que ouviu quando criança e dos predicativos que lhe agradam no outro, não podendo fazer parte desse contexto o julgamento a despeito de como o outro ama. Logo, o motivo pelo qual os indivíduos buscam o relacionamento amoroso é um importante tema a ser estudado acerca do amor. Segundo Bauman (2004, p. 21) “Amar significa abrir-se ao destino, a mais sublime de todas as condições humanas”.

Levando-se em consideração o mundo em que estamos inseridos com toda tecnologia e uma gama de redes sociais, que se modernizam e aceleram todos os processos, antes realizados apenas pela figura humana, surge uma nova modalidade de se relacionar amorosamente.

Com a ocorrência da pandemia do COVID-19 e a necessidade extrema de isolamento social, o uso dos sites de relacionamentos, as mensagens de celulares, os e-mails e as ligações se tornaram instrumentos necessários e eficazes para darmos continuidade à rotina diária de trabalho e da vida pessoal. No entanto, tais ferramentas acabaram interferindo no processo de individualidade das pessoas, no entanto, para alguns “a perda da individualidade é encarada como uma total entrega ao outro, a passagem do “meu” para o “nosso” em quase todos os setores da vida dos amantes é maravilhosa, suave e imperceptível.” (CERQUEIRA; ROCHA, 2018)

Ocorre que, com o passar do tempo, essa passagem do “eu” para o “outro” entra em conflito com a necessidade de individuação e o “eu” passa a reivindicar sua individualidade outrora perdida. Nesse sentido, com a existência da ambiguidade de sentimentos, surgem constantes conflitos. De acordo com Cerqueira e Rocha (2018, p. 13), “Devido à ambiguidade de sentimentos, o querer o outro e ao mesmo tempo desejar a própria individualidade, cria-se constantes conflitos em que ora luta-se pela relação, ora luta-se pela própria individualidade”.

Em meio a essas novas configurações de se relacionar amorosamente surge também uma nova forma de perceber o amor. Nesse contexto os relacionamentos amorosos deixam de ter um significado duradouro e passam a ser vistos como algo momentâneo, que pode ser rapidamente desfeito, sem maiores esclarecimentos e ressentimentos. Nesse sentido, o ato de se comprometer passa, a cada dia, a ser visto

com maus olhos e a geração do desapego ganha força, passando os relacionamentos amorosos ocorridos pelas redes sociais a atenderem as necessidades dessa nova modalidade de se relacionar amorosamente, já que é fácil de iniciar e muito mais fácil ainda de ser finalizada.

É importante observar que ao mesmo tempo em que as redes sociais dão essa impressão de proximidade elas também fazem o espaço físico perder o seu devido valor. Segundo Bauman (2004), a ocorrência dos relacionamentos amorosos por meio das redes sociais gera uma fragilidade nas conexões humanas, que passam a ser mais banais e mais frequentes, abertas e abreviadas, o que impossibilita a criação de vínculos. Nesse sentido, o amor perde o seu caráter de laço eterno e ganha uma conotação diferente, passando a ser visto como algo imperfeito, sem graça.

De acordo com Schmitt e Imbelloni (2011, p. 5),

“...os vínculos com a tradição foram perdidos, deixaram de ser um espaço sagrado, marcado pelo consumo, onde essas relações estão como produtos, que mantêm a promessa de satisfação dos desejos com o mínimo possível de envolvimento e esforço, sendo consumido da mesma forma que são fabricados, tendo assim uma data de validade, assim como cada produto possui”.

Também corroboram dessa forma de pensar Andrade e Pinheiro (2004, p. 240), ao afirmarem:

“A racionalidade que guia a modernidade líquida possui algumas características como: maior cuidado e apreço por si mesmo e pelos próprios interesses, maior preocupação com o prazer, a satisfação pessoal e a felicidade, a busca de depender cada vez menos dos outros e de considerar cada vez menos às demandas destes por atenção e cuidado. A racionalidade da modernidade líquida está sempre analisando os possíveis ganhos e perdas de um investimento, além de não se acreditar na aposta de todas as fichas num único alvo. Exige-se mais dos parceiros e espera-se que os compromissos assumidos não durem para sempre”.

Cerqueira e Rocha (2018, p. 17) afirmam que:

“A fragilidade dos laços humanos vivenciados na contemporaneidade transformou o amor em mais uma mercadoria, que pode ser consumida e trocada por outra melhor e mais nova quando deixa de produzir satisfação. E um relacionamento adulto pode envolver a perda da individualidade, pela entrega total ao outro, e a perda da privacidade, principalmente, no uso dos recursos do mundo virtual.”

Diante do exposto, pode-se observar que os relacionamentos amorosos advindos das redes sociais são facilmente desfeitos, bem como suas falsas conexões e vínculos, uma vez que os mesmos acabam por não apresentarem a formação de um apego seguro, nem os três componentes necessários (intimidade, paixão e decisão/compromisso) para o desenvolvimento dos relacionamentos íntimos, sendo considerado algo descartável, frágil e vazio.

Nesse contexto, é importante observar também, quais as consequências dos relacionamentos íntimos que advêm das redes sociais. Com o passar do tempo, a cultura e a sociedade muito tem se modificado, sendo um dos principais fatores para a ocorrência dessas mudanças foi a criação e o desenvolvimento da internet, que também trouxe consigo novas formas de se relacionar intimamente.

Antes de entender as principais consequências dos relacionamentos íntimos que aconteceram por meio das redes sociais, torna-se relevante mencionar algumas características mais atuais que permeiam a nossa sociedade nesse novo século.

De acordo com Bauman (2003), são elas: a emancipação dos sujeitos quanto as vontades e desejos, recaindo sobre estes o fato de assumirem as consequências decorrentes destes; a individualidade, caracterizada pelo uso da sociedade para obter os objetivos individuais almeçados e não a busca pelo bem estar social; atemporalidade e não espacialidade, caracterizada pelo uso de novas tecnologias; a necessidade de respostas imediatas e realização do trabalho em comunidade, onde se planeja algo em torno de movimentos futuros, deixando o fluxo do sistema fluir livremente, tudo isso atrelado ao consumismo, ao imediatismos e a necessidade de ser visto como personagem principal pela sociedade.

A ocorrência dos relacionamentos amorosos por meio das redes sociais não é algo novo, no entanto, com o episódio da pandemia do COVID-19 se intensificou bastante. Importante ressaltar que o estudo do universo das relações íntimas deve ser pautado nas construções históricas, sociais e interacionais dos indivíduos, bem como na escolha individual de cada sujeito, que levará em conta o tempo histórico, as características da sociedade e os valores culturais desse indivíduo.

De acordo com Silva, Trindade e Silva (2013, p. 20):

“É necessário considerar que os relacionamentos amorosos são marcados também pela escolha individual. Nessa escolha ocorre uma valorização na liberdade de cada pessoa, uma vez que estas se interessam por um relacionamento pensando em uma possível satisfação mútua das próprias necessidades, não apenas de cunho sexual, mas também com perspectivas emocionais e sociais.”

No tocante às consequências dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, poucos são os estudos acerca desse tema, logo, existe uma lacuna quanto às suas reais consequências. Valkenburg e Peter (2007) afirmam que, apesar das inúmeras ocorrências dos relacionamentos amorosos advindos das redes sociais, pouco se sabe cientificamente acerca dos seus desdobramentos. Donnamaria e Terzis (2009), ao realizarem pesquisas acerca do tema, afirmam que as relações amorosas decorrentes desse contexto foram consideradas fracassadas por seus participantes, já que houveram divergências de intenções, ou seja, os envolvidos apresentavam interesses distintos, posicionamento que também foi reforçado pelos estudos de Blackhart, Fitzpatrick e Williamson (2014). No entanto, segundo os estudos Ramirez, Summer, Fleuriet e Cole (2014), ao observarem qual a dinâmica dos relacionamentos amorosos advindos das redes sociais que deram certo, constataram que os que apresentaram uma menor interação virtual seguida de encontro presencial e troca de fotos pessoais foram os que mais se declararam satisfeitos com seus parceiros e dispostos a um relacionamento duradouro. De acordo com esses estudiosos, isso ocorre em virtude do fato dos envolvidos, por terem breves interações virtuais, não apresentarem tempo para fantasiar acerca do outro.

3. METODOLOGIA

O referido artigo é uma pesquisa bibliográfica da literatura científica disponível nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, PubMed e da ferramenta de busca, o Google acadêmico, sendo selecionados artigos publicados no período de 2000 a 2022, em que se buscou compreender como se configuram os relacionamentos amorosos nas redes sociais.

Pode-se definir pesquisa bibliográfica como aquele tipo de pesquisa em que se objetiva descrever, de forma textual, as ideias científicas propostas por diferentes autores para fundamentar as hipóteses propostas pelo criador da nova pesquisa. Trata-se

de uma profunda pesquisa literária com o objetivo de fundamentar o que se busca investigar, permitindo ao pesquisador, de forma mais fácil, agrupar as informações acerca do tema que se propõe a estudar.

Para realização dessa pesquisa foram utilizados, de forma individual, os seguintes descritores: “relacionamento amoroso”, “amor” e “redes sociais”. As buscas foram realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2022. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: I) estudos em formato de artigo, tanto empíricos como de revisão da literatura, dissertações, teses, monografias, livros, capítulos de livros, anuários, relatórios e trabalhos de conclusão de curso; II) publicados em português e III) com texto completo. Por sua vez, os critérios de exclusão utilizados foram: I) artigos repetidos e II) artigos, dissertações, teses, monografias, livros, capítulos de livros, anuários, relatórios e trabalhos de conclusão de curso que não tratassem sobre o tema. As informações obtidas com a realização da pesquisa bibliográfica foram analisadas de forma descritiva, onde colocou-se as principais ideias que possam fundamentar o referido trabalho.

Com a realização deste trabalho buscou-se compreender como se configuram os relacionamentos amorosos nas redes sociais e apresenta como justificativa a necessidade de se entender como as pessoas se comportam frente a ocorrência dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, possibilitando assim, futuros estudos acerca desses comportamentos e suas prováveis consequências.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Como explicado na Fundamentação Teórica (capítulo anterior), muito pouco se sabe acerca das consequências dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais. De acordo com a revisão da literatura realizada por Vermelho et al. (2015), a ciência psicológica, no contexto nacional, tem produzido poucas pesquisas acerca das redes sociais, apesar destas fazerem parte do cotidiano da maioria dos indivíduos em todo o mundo e apresentarem implicações sobre seus aspectos emocionais, sendo este tema restrito a pesquisas relacionadas às áreas de comunicação e educação. Nesse contexto, os referidos autores enfatizam a necessidade de uma maior produção, sobre esse tema, por outras áreas do conhecimento.

Estudiosos como Valkenburg e Peter (2007) afirmam que mesmo com a existência de inúmeros relacionamentos decorrentes das redes sociais, pouco se sabe cientificamente acerca dos seus desdobramentos, podendo estes serem considerados fracassados ou darem certo, mas em ambos os casos por diversas motivações.

De acordo com a TTA para existência do amor pleno e conseqüentemente de um relacionamento estável e duradouro deve existir a combinação equilibrada dos três componentes: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Em seguida, a TA ressalta a importância da existência do apego seguro para só assim ocorrer um relacionamento feliz, amigável, duradouro e aceitável.

Nesse sentido, Donnamaria e Terzis (2009), ao pesquisarem sobre os relacionamentos decorrentes das redes sociais afirmam que grande parte desses relacionamentos foram considerados fracassados por seus participantes porque houve uma divergência de intenções, ou seja, não existia, em ambas as partes, ou em pelo menos uma delas a paixão, o compromisso ou a intimidade, conforme estabelece a Teoria Triangular do Amor para confirmação da existência de um relacionamento estável e duradouro.

Blackhart et al. (2014), corroboram com este posicionamento ao afirmarem, em suas pesquisas sobre os relacionamentos amorosos ocorridos por meio das redes sociais, que nesse contexto os homens estavam interessados em aventuras sexuais enquanto que as mulheres procuravam intimidade, paixão e compromisso, o que corrobora com a percepção da Teoria Triangular do Amor explanada neste estudo no tocante aos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais.

Estudiosos como Bailey et al. (1987), e Overbeek et al. (2018), ao realizarem seus estudos sobre os relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, perceberam que os homens, por buscarem relações sexuais casuais, não apresentavam padrões de apego seguro e sim de apego evitativo, tem medo de intimidade, ocorrência de variações emocionais excessivas e ciúmes, não conseguindo manter um relacionamento aceitável, feliz, amigável e duradouro, o que condiz com a Teoria do Apego também abarcada neste estudo.

De acordo com os estudos de Ramirez et al., (2014), ao analisarem os relacionamentos amorosos advindos das redes sociais que deram certo, perceberam que

os relacionamentos que apresentaram uma menor interação virtual, com encontros presenciais e troca de fotos pessoais foram os que mais afirmaram estar satisfeitos com seus parceiros e dispostos a se relacionarem de forma duradoura. Nesse contexto, pode-se observar a presença da existência da intimidade, da paixão e do compromisso, componentes necessários, segundo a Teoria Triangular do Amor, para existência de um relacionamento estável e duradouro.

Já Hattori e Castro (2017), em seus estudos acerca dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, perceberam que as mulheres, por apresentarem uma capacidade de aceitação do parceiro como indivíduo especial, apesar de suas falhas, são mais propensas a realização de uma apego seguro e conseqüentemente fazer parte de um relacionamento saudável e duradouro, feliz, amigável e confiável, conforme preconiza a Teoria do Apego.

Diante do exposto, apesar da baixa prevalência dos estudos científicos acerca do tema e da percepção de que o comportamento humano é multideterminado, ou seja, sofre inúmeras influências do meio físico, cultural, social, tempo histórico passado e presente e fatores genéticos, pode-se observar que tanto a Teoria do Apego quanto a Teoria Triangular do Amor corroboram com os estudos científicos acerca dos relacionamentos amorosos decorrentes das rede sociais, sendo esses, fundamentações válidas e de suma importância para explicação do fracasso ou da continuidade dos relacionamentos amorosos que aconteceram por meio das redes sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou como objetivo a tentativa de se compreender como se configuram os relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, tendo como justificativa a necessidade de se entender como as pessoas se comportam na ocorrência dos relacionamentos amorosos advindos das redes sociais, o que pode possibilitar futuros estudos acerca desses comportamentos e suas prováveis conseqüências.

Com base nas concepções do amor e nas Teorias do Apego e Triangular do Amor tentou-se compreender e analisar como se configuram os relacionamentos amorosos nas redes sociais, bem como descrever como o uso das redes sociais puderam auxiliar na construção dos relacionamentos íntimos, como as concepções do amor

interferiram na construção desses relacionamentos, como as teorias psicológicas sobre o amor e os relacionamentos amorosos ajudaram na construção destes e, por fim, conhecer as consequências dos relacionamentos amorosos ocorridos por meio das redes sociais.

Apesar das inúmeras ocorrências dos relacionamentos amorosos sucedidos mediante a utilização das redes sociais pouco se sabe acerca das consequências desses relacionamentos. Existem poucas pesquisas científicas acerca do tema redes sociais, bem como dos desdobramentos dos relacionamentos decorrentes desse meio.

Existem estudiosos acerca do tema como Donnamaria e Terzis (2009), Blackhart, Fitzpatrick e Williamson (2014) que, com base em suas pesquisas, afirmam que os relacionamentos advindos das redes sociais foram considerados fracassados em virtude da inexistência total ou parcial dos pilares da Teoria Triangular do Amor, bem como da divergência de interesses.

Outros, como Bailey, Hendrick e Hendrick (1987) e Overbeek, Bongardt e Baams (2018) chegaram à conclusão que o fracasso dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais ocorriam em virtude da inexistência do apego seguro, como determina a Teoria do Apego.

No tocante aos relacionamentos que deram certo, Ramirez et al. (2014), perceberam que a existência da intimidade, da paixão e do compromisso contribuíram com a ocorrência de um relacionamento estável e duradouro, o que corrobora com o que estabelece a Teoria Triangular do Amor.

Ainda no contexto dos relacionamentos que deram certo, Hattori e Castro (2017) perceberam, na presença do apego seguro realizado pelas mulheres ao apresentarem uma capacidade de aceitação do parceiro como indivíduo especial, apesar de suas falhas, uma forma de estabelecimento de um relacionamento saudável e duradouro, feliz, amigável e confiável, conforme determina a Teoria do Apego.

A principal dificuldade percebida para a realização deste estudo foi encontrar pesquisas científicas acerca do tema relacionamentos amorosos advindos das redes sociais, bem como sobre os desdobramentos destes relacionamentos. Logo, pode-se observar que são escassas as produções acadêmicas voltadas às consequências e aos impactos dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais.

Do presente trabalho emergem questões cruciais: Qual o futuro dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais? Existe um padrão de comportamento para a ocorrência desses relacionamentos? Por que se relacionar desta forma?

Diante desse contexto, pautando-se nos estudos acerca do tema, nas singularidades, no multideterminismo do comportamento humano e nas inúmeras influências genéticas, do meio físico, cultural, social, político, religioso e temporal sofrido por esses indivíduos, considera-se que o referido trabalho foi de relevante importância já que possibilitou, com base na Teoria do Apego e na Teoria Triangular do Amor, entender como as pessoas se comportam frente a ocorrência dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, possibilitando assim, futuros estudos acerca desses comportamentos e suas prováveis consequências. Logo, o presente trabalho não se conclui aqui, pelo contrário, se inicia, pois muito ainda existe a ser discutido sobre as consequências e os desdobramentos dos relacionamentos amorosos decorrentes das redes sociais, o que, com certeza, possibilitará inúmeras contribuições para a Psicologia.

REFERÊNCIAS

BAILEY, W.C.; HENDRICK, C.; HENDRICK, S.S. **Relation of sex and gender role to in love, sexual attitudes, and self-esteem.** Sex Roles, v.16, n.12, p.637-648, 1987.

BARBOSA, Alexandre; CAPPI, Juliano; TAVARES, Robson. Redes sociais: revolução cultural na Internet. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005-2009**, p. 51, 2010.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido – Sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BIG, M. O Modelo dos Cinco Fatores e a Teoria Triangular do Amor. **{PSOCIAL}**, v. 1, n. 2, 2015.

BLACKHART, G.C.; FITZPATRICK, J.; WILLIAMSON, J. Dispositional factors predicting use of online dating sites and behaviors related to online dating. **Computers in Human Behavior**, n.33, p.113–118, 2014.

BOWLBY, J. (2002). **Apego e perda**, Vol 1. Apego. Martins Fontes. Trabalho Original Publicado em 1969.

CORRÊA, Fabiano Simões; KODATO, Sérgio. As redes sociais e a discussão sobre dependência afetiva nas relações virtuais. **Perspectivas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 88-104, 2014.

DALBEM, J. X.; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.57, n.1, p.12-24, 2005.

DE CARVALHO CERQUEIRA, Isabella; DA ROCHA, Fátima Niemeyer. Amor e relacionamentos amorosos no olhar da psicologia 1. **Revista Mosaico**, v. 9, n. 2, p. 10-17, 2018.

DE CARVALHO, Nathália Pacheco. O Amor Romântico por uma Perspectiva Científica. **Neuropsicologia do Amor**, v. 2, n. 1, p. 5, 2019.

DONNAMARIA, C.P; TERZIS, A. Sobre a evolução de vínculos conjugais originados na Internet. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.61, n.3, p.75-86, 2009.

FÉRES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.11, n.2, p.379-394, 1998.

GUEDES, D.; ASSUNÇÃO, L. Relações amorosas na contemporaneidade e indícios do colapso do amor romântico (solidão cibernética?). **Revista mal-estar e subjetividade. FORTALEZA: 2006**. v. vi , n. 2, p. 396 – 425.

HATTORI, W.T.; CASTRO, F.N. **As origens do amor: evolução da escolha de parceiros**. 220-281. in VIEIRA, M.L.; OLIVA, A.D., org. *Evolução, Cultura e Comportamento Humano*. Florianópolis: Edições do Bosque, 2017.

KUHN, N. L. Eu, tu, nós, e a busca do “eu” nos relacionamentos amorosos. *Psicologia PT. O portal dos psicólogos*. p.1-6, abr. 2013.

KRZYK, Tatiana; KUNST, Rafael. Redes Sociais na Internet: contextualização, mercado e desenvolvimento. **Cippus**, v. 1, n. 2, p. 74-97, 2012.

MAHEIRIE, K.; PRETTO, Z.; TONELI, M. J. F. Um olhar sobre o amor no ocidente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 395-403, abr./ jun. 2009.

MÔNEGO, Bruna Gomes; TEODORO, Maycoln Leoni Martins. A teoria triangular do amor de Sternberg e o modelo dos cinco grandes fatores. **Psico-USF**, v. 16, p. 97-105, 2011.

MORAIS, L. **A natureza do amor romântico**. Tese de doutorado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2005.

OLIVEIRA, Jaísa Ema de. **Relacionamentos e suas Vicissitudes: a realidade virtual e o lugar das redes sociais para o adolescente**, 2017.

OVERBEEK, G.; BONGARDT, D.V.; BAAMS, L. Buffer or Brake? The role of sexuality-specific parenting in adolescents' sexualized media consumption and sexual development. **Journal of Youth and Adolescence**, n.47, p.1427-1439, 2018.

RAMIREZ, A.; SUMMER, E.M.; FLEURIET, C.; COLE, C. When Online Dating Partners Meet Offline: The Effect of Modality Switching on Relational Communication Between Online Daters. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v.20, p.99114, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet** / Raquel Recuero. – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

RODRIGUES, S.; CHALHUB, A. **Amor com dependência: Um olhar sobre a teoria do apego**. O portal dos psicólogos, 2010. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0155.pdf> acesso em: 11 outubro 2022.

SANTOS, Thalita Cristina dos; REIS, Natalí Máximo dos. **Dependência Emocional nos Relacionamentos**. 2020.

SAVIAN FILHO, J. **Filosofia e filosofias – Existência e sentidos**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2016.

SCHIMITT, Sabrini; IMBELLONI, Michelle. **Relações amorosas na sociedade contemporânea**. 2011. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0583.pdf> >. Acesso em: 13 out.. 2022.

SCHLÖSSER, Adriano. Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 2, p. 17-33, 2014.

SILVA, P. O. M.; TRINDADE, Z.; SILVA JUNIOR, A. Teorias Sobre o Amor no Campo da Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.33, n.1, p.16-31, 2013.

SILVA, A. M. A. C.da. (2000). **Reconectando a sociabilidade online e off-line: trajetórias, formação de grupos e poder em canais geográficos no Internet Relay Chat (IRC)**. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas.

SHIRAMIZU, V. K. M.; LOPES, F. A. A perspectiva evolucionista sobre relações românticas. **Psicologia**, USP, v.24, n.1, p.55-76, 2013.

STERNBERG, R. J.. A triangular theory of love. **Psychological Review**, 93, 119-135. 1986.

STERNBERG, R. J.. **El triangulo del amor: intimidad, pasión y compromiso**. Barcelona: Paidós. 1989.

STERNBERG, R. J.. Construct validation of a Triangular Love Scale. **European Journal of Psychology**, 27, 313-335.1997

VALKENBURG, P.M.; PETER, J. Who Visits Online Dating Sites? Exploring Some Characteristics of Online Daters. **Cyber Psychology and Behavior**, v.10, n.6, p.849-852, 2007.

VERMELHO, S.C.; VELHO, A.P.M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educação e Pesquisa**, v.41, n.4, p.863-881, 2015.

VIEIRA, Érico Douglas; S STENGEL, Márcia. Ambiguidades e fragilidades nas relações amorosas na Pós-Modernidade. **Itinerarius Reflectionis**, v. 8, n. 2, 2012.

YOUNES, M. **Apego não é amor: Como se libertar de relacionamentos ruins com a nova teoria do apego**. 1ª edição. Amazon, 2020.